

ESTRATÉGIA DE DEFESA E ESTRATÉGIA DE INDUSTRIALIZAÇÃO

RONALDO CARMONA

Universidade de São Paulo – USP

Apresentação no Seminário

“Os Projetos Estratégicos das Forças Armadas:
contribuição ao desenvolvimento nacional”

Câmara dos Deputados

Brasília – DF, 06 de maio de 2014

1ª ideia-força

O Brasil deverá buscar um novo ciclo de industrialização – ou de re-industrialização – ancorado em setores intensivos em tecnologia, conhecimento e inovação

VARIAÇÃO DO PIB REAL ANUAL DESDE 1901 (EM %)

1929

O café, então principal produto brasileiro, encalha na grande crise e leva o país a buscar novas formas de produzir e crescer

1943

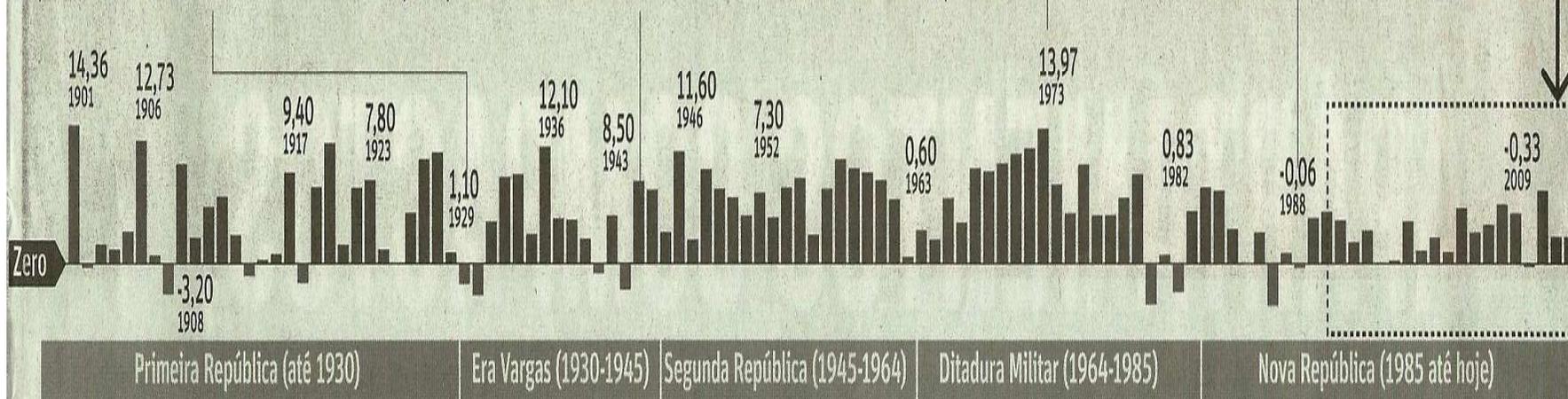
No governo Vargas, há relevantes reformas trabalhistas e investimentos industriais. De 1920 a 1980, o PIB per capita dobrou a cada 20 anos

1973

Apesar do retrocesso democrático, Brasil vive anos de forte expansão, impulsionada por reformas feitas nos anos 60 e investimentos públicos

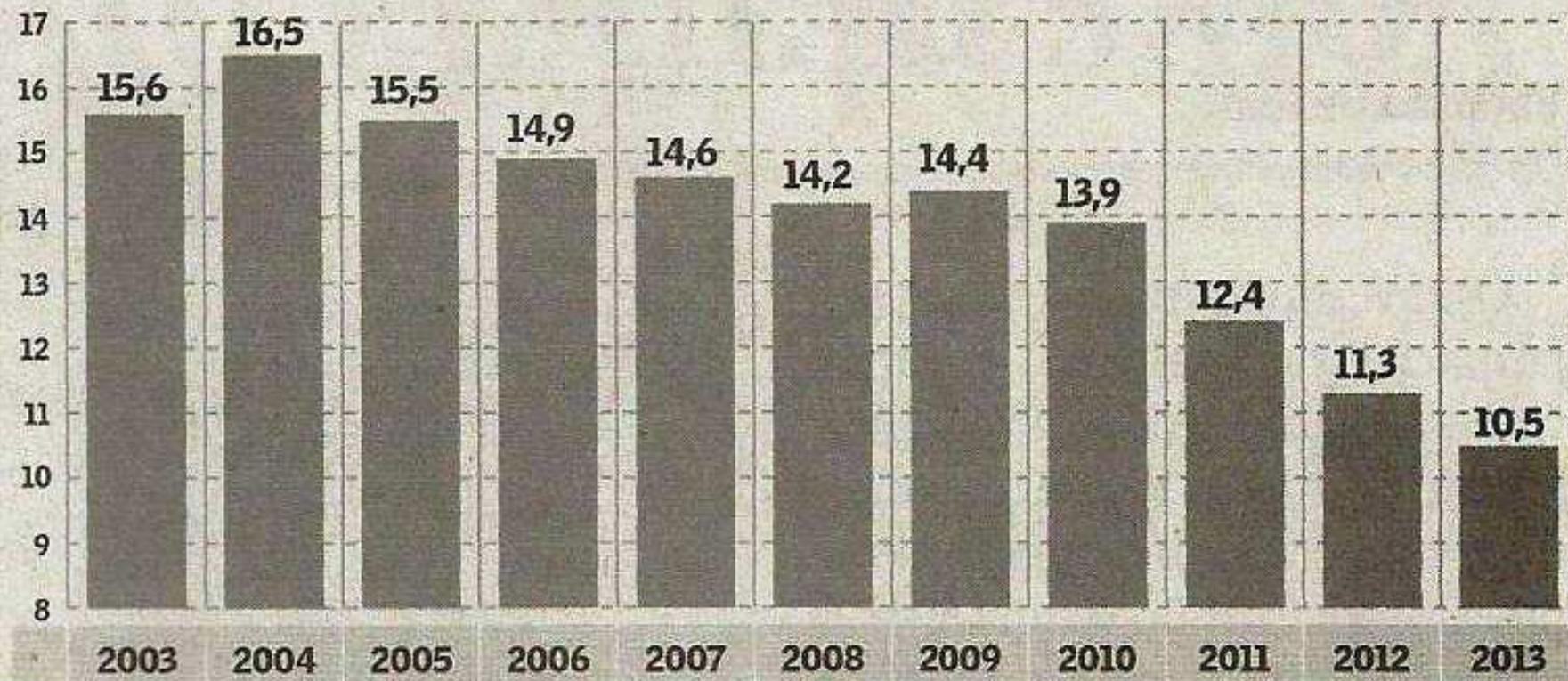
1988

Nas duas últimas décadas do século, a economia pisa no freio, com seguidas crises inflacionárias e de financiamento



Fontes: Ipeadata/colaboração de Eustáquio Reis, do Ipea, e Marcos Fernandes Gonçalves, da FGV-SP

Participação da indústria da transformação no PIB (em %)



Fonte: IBGE, Elaboração: DCEE e Abimaq

2ª ideia-força

A Indústria de Defesa – e mais amplamente, o *complexo industrial e tecnológico* que a suporta –, poderá ser um dos pilares centrais de um ciclo de reindustrialização baseado em conhecimento e inovação, dada as características singulares deste setor estratégico.

The 10 largest arms-producing
and military services companies
in the world excluding China, 2012

Rank	Company	Arms sales, 2012 (\$m.)	% of total sales
1	Lockheed Martin (USA)	36 000	76
2	Boeing (USA)	27 610	34
3	BAE Systems (UK)	26 850	95
4	Raytheon (USA)	22 500	92
5	General Dynamics (USA)	20 940	66
6	Northrop Grumman (USA)	19 400	77
7	EADS (trans-European)*	15 400	21
8	United Technologies (USA)	13 460	22
9	Finmeccanica (Italy)	12 530	57
10	L-3 Communications (USA)	10 840	82

* EADS was renamed Airbus Group in Jan. 2014.



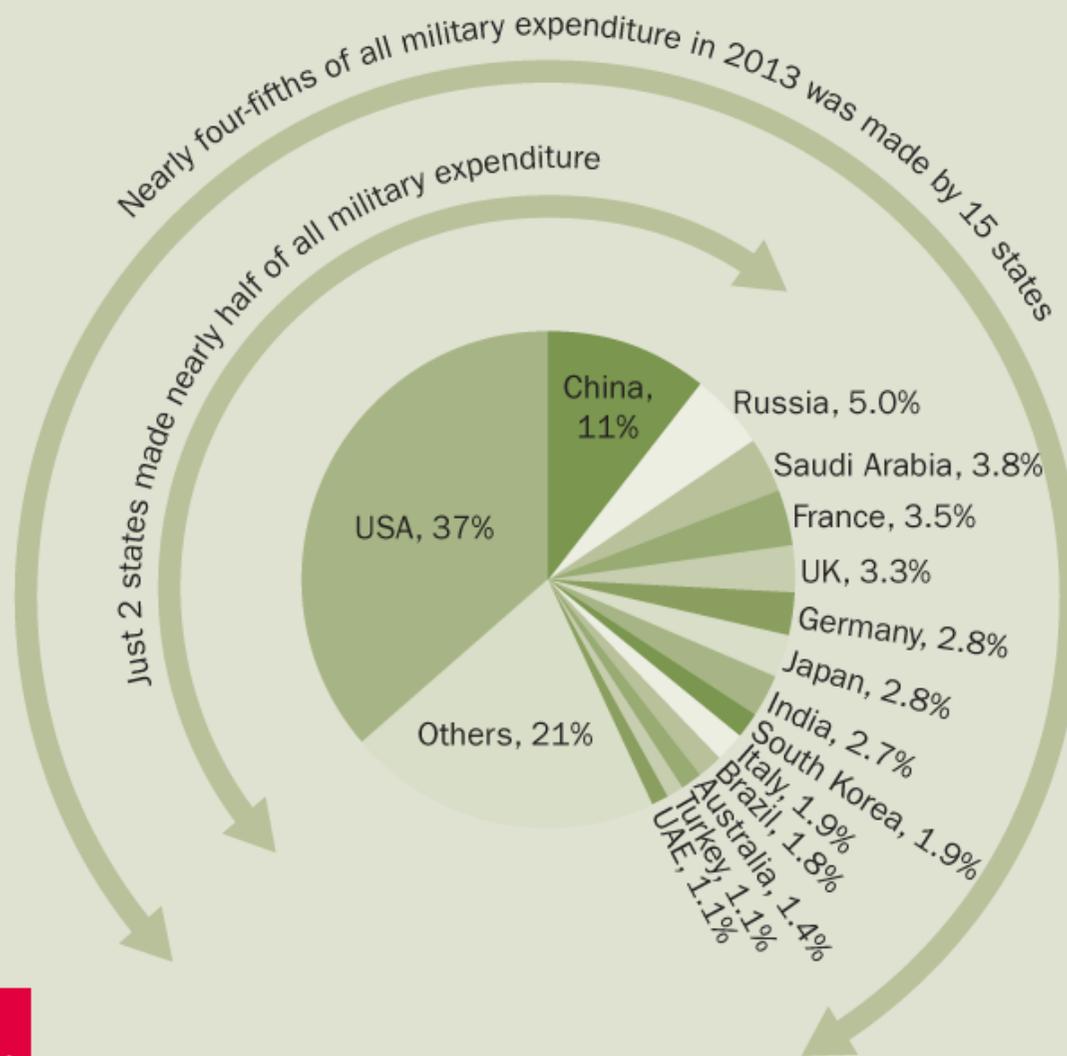
www.sipri.org

Observação: A EMBRAER, que alcançou em 2012 (último dado disponível) a posição 66 do ranking das Top 100 (única brasileira) – em 2011 era a 84 – depende 17% das vendas militares – ainda que este número venha crescendo de maneira importante.

3ª ideia-força

Para que o “complexo tecnológico e produtivo de Defesa” seja um dos pilares de novo ciclo de reindustrialização, será preciso preparar uma 2ª geração de medidas ainda mais ousadas que as recentes

The share of world military expenditure of the 15 states with the highest expenditure in 2013



ESTRATÉGIA DE DEFESA E ESTRATÉGIA DE INDUSTRIALIZAÇÃO

RONALDO CARMONA

Universidade de São Paulo – USP

Apresentação no Seminário

“Os Projetos Estratégicos das Forças Armadas:
contribuição ao desenvolvimento nacional”

Câmara dos Deputados

Brasília – DF, 06 de maio de 2014